

Algoritmo? No Porto é “Bai-me à loja”! – Por Amaro F. Correia

written by Amaro F Correia | 6 de Agosto, 2025

OCIDADÃO
Journalism Live

OPINIÃO
Amaro F. Correia



Desafiei sempre os algoritmos a pensarem, criticamente. Nunca conseguiram porque quem os cria não tem essa capacidade. Há uns anos, quando me convidaram...nem pensei duas vezes, aceitei de imediato Ser Formador, primeiro, depois Professor. Era e é a atividade de fascínio pessoal e profissional.

Confesso que depois de 2020 (pandemia) onde fui responsável pela criação de um Modelo Pedagógico, inovador em Portugal, tive vários convites para outras escolas Superiores...sendo que, a minha vontade foi sempre e é, ficar onde me tratam bem e respeitam. Escolhi a **Atlântico Business School** para ficar, porque desenvolvemos metodologias avançadas (pioneiras) que priorizam a proximidade com as empresas e a prática. Torna-se,

por isso, mais difícil, mais exigente, mas por outro lado, mais desafiador, motivador e acima de tudo, mais responsável manter atualizações e promover a aprendizagem de teorias/conceitos, com conhecimento prático, aos alunos(as).

Confesso que aproveitei as oportunidades e por isso tendo várias experiências, é maior o desafio de Ser professor numa Universidade privada. Hoje, não tenho dúvidas. O que me traz aqui é a reflexão necessária da velha “*história do gato e do rato*”, ou seja, a possibilidade de a IA (Inteligência Artificial) interferir com a qualidade e o crescimento dos alunos(as) no futuro. Não sou nem nunca serei contra qualquer evolução tecnológica, pelo contrário, adoto e incentivo a todos(as) estarem atentos ao seu uso, como benefício. Não, numa perspectiva de benefício e/ou ajuda casual, mas uma aprendizagem consolidada de todos.

O Modelo Ead (SAI) é um desafio constante porque quando o professor formaliza as regras do funcionamento das UC's na FUC (Ficha de Unidade Curricular) – incluindo avaliação – o aluno(a) fica consciente do caminho que vai percorrer na disciplina. Nada mais simples. Depois, o processo de avaliação (“calcanhar de Aquiles”) da disciplina deve ser – pelo menos adapto, para ficar de consciência tranquila, na avaliação – segmentado entre as partes e promovido de forma interativa com trabalhos, orais, pequenos trabalhos de avaliação escrita e oral de forma a perceber se o aluno(a) é ou não capaz de saber o que estudou.



Foto de AFC. Direitos Reservados

As orais, pessoalmente, devem ser sempre um farol de conhecimento. Simples e factual. Quantas vezes comecei uma aula – com a matéria enviada aos alunos um mês antes – sem qualquer consulta por partes destes? Quase sempre, como resposta: “*vi em parte*”, “*não tive tempo*” etc, etc são as desculpas habituais dos alunos(as). Para deixar claro que sempre encarei Ser Professor com inovação, empreendedorismo,

motivação e conhecimento, continuo a enfrentar desafios: todos os dias motivar os alunos e demonstrar o caminho do conhecimento.

Este é um desafio que enfrentei e vou enfrentar com ou sem IA. Ao longo dos últimos anos desafio a IA, literalmente, a fazer melhor do que eu. Desafio a IA, como desafiei sempre os alunos(as) a lerem e a pensarem criticamente. Não se deixem ultrapassar, por favor, por um qualquer algoritmo.

"The last but not trhe least" aos professores uma palavra de incentivo e coragem porque os tempos são ainda mais desafiadores. É verdade que existem vários tipos de professor, que variam com as áreas do saber que ensinam e o nível de educação que integram. Acontece, porque existem várias UC's ao longo da vida do estudante, onde o processo de aprendizagem se inicia, até pela vida fora. O segredo é a avaliação contínua!!! Como referi é um trabalho desafiante, uma vez que tem um papel ativo na formação e na construção da identidade dos alunos(as) sendo uma presença de relevo nas suas vidas.

Somos muitas vezes capazes de gerir situações complexas assim como manter a boa organização e cumprir os regulamentos e regras bem como as orientações fornecidas pelas entidades oficiais e internamente, da nossa instituição, cumprindo os programas recomendados. Sempre entendi que um professor deve ter boas competências interpessoais já que irá trabalhar com alunos(as) e em equipas na instituição que integro. É importante uma mente curiosa, ativa, critica e vontade de se manter em aprendizagem contínua já que os programas e as ciências estão em permanente evolução.

A capacidade de organização do tempo é importante para que sejam cumpridos os programas, objetivos obrigatórios e os alunos possam ser preparados para os exames e para uma vida profissional ativa. Um(a) professor(a) não tem apenas impacto no ensino de matérias relevantes e integradas no currículo, mas na construção de uma identidade com os(as) alunos(as)

enquanto seres humanos, sendo fundamental que tenha uma forte noção de responsabilidade, cidadania e empatia, bem como responsabilidade e sensatez.

Não me encolho, não tenho presunção de culpa de nenhum(a) aluno(a) e farei sempre para saíam das minhas Unidades Curriculares mais aptos, mesmo que não gostem das notas finais. Não me influencia o desempenho. A minha ação é em consciência e defendo esta nobre profissão. Obrigado a Atlântico Business School, aos alunos(as) que são o meu foco, mas esta é a única escola Superior, em Portugal, que faz a diferença, pela proximidade.

Parabéns aos colegas professores, resilientes e atentos à evolução dos tempos. Grande abraço e boas férias.